

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENG. CIVIL
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: CADASTRO TÉCNICO MULTIFINALITÁRIO
DISCIPLINA: URBANIZAÇÃO DE ENCOSTAS
PROFESSOR: PROF^a DR^a SÔNIA AFONSO
ALUNO: DIRCEU DE MENEZES MACHADO JÚNIOR**

RESENHA DO LIVRO A QUESTÃO DA HABITAÇÃO

O livro foi escrito por Engels em 1887 e foi adaptado de uma série de artigos escritos por Engels para a imprensa da época.

Como pano de fundo histórico temos que durante o final do séc. XVII, época em que os artigos passaram a ser publicados, por ocasião da revolução industrial europeia e do conseqüente êxodo rural promovida pela mesma, onde pequenos agricultores abandonaram o meio rural para trabalharem nas indústrias, gerou um aumento do proletariado e conseqüentemente uma crise na habitação, já que os trabalhadores não tinham onde morar visto que a infra-estrutura das cidades não estava preparada para absorver o grande influxo de pessoas que chegavam, forçando os trabalhadores muitas vezes a morarem em condições precárias em subúrbios.

O ponto central de Engels era que a política de classe revolucionária do proletariado não podia ser substituída por uma política de reformas porque *“não é que a solução da questão da habitação simultaneamente resolverá a questão social, mas somente a partir da solução da questão social, que é a abolição do modo capitalista de produção, a solução da questão da habitação se tornará possível”*.

A série de artigos (e conseqüentemente o livro) critica abertamente o Proudhonismo (e a pequena burguesia socialista em geral). Também discute abertamente temas como a natureza do Estado, a ditadura do proletariado, a erradicação da antítese entre campo e cidade, a solução do problema agrário, formas para reconstrução socialista da sociedade e as tarefas do partido proletário.

O livro como já dito anteriormente foi originado de uma série de artigos e dividido em três partes. Na primeira Engels fala sobre a linha de pensamento Proudhonista usando como base um artigo escrito por A. Mulberger sobre como Proudhon resolve o problema habitacional. Na segunda série Engels examina a visão filantrópica da alta burguesia da época sobre a questão da habitação tendo como pano de fundo um livro escrito pelo Dr. Emil Sacks com reflexões acerca da questão habitacional nos subúrbios. E por último, Engels volta a questão Proudhonista através da resposta dirigida a Mulberger, que respondeu as críticas feitas por Engels através de um outro artigo. O problema da questão da habitação começou a ser discutido porque o mesmo já estava afetando também tanto a pequena burguesia, representada na época por pequenos comerciantes e donos de pequenas indústrias que estavam também ficando sem lugar para morar, bem como a burguesia dominante da época representada pelos donos de grandes indústrias que não podiam se dar ao luxo de perder funcionários para doenças e pragas originadas pela precária condição de vida a que a classe operária era submetida nos subúrbios.

Na visão Proudhonista sobre a questão da habitação se defende que cada trabalhador deve ser dono de sua própria moradia e não viver de pagamento de aluguel pela moradia de outra pessoa. Proudhon caracteriza isso como “justiça eterna”. Um argumento que Mulberger usa para sustentar isso diz que *“...a casa, após ter sido construída, serve como um título legal perpétuo para uma fração definida do trabalho social, embora o real valor da construção da casa foi há muito tempo atrás mais que paga na forma de aluguel para o proprietário...”*.

No que diz respeito a visão filantrópica da alta burguesia sobre o assunto, a mesma defendia que além da moradia do trabalhador se de sua propriedade a mesma deveria ser fornecida pela indústria, através de formações de colônias de funcionários de uma mesma indústria. Essa linha de pensamento defendia também que um trabalhador que tivesse sua própria moradia produziria mais pois teria uma preocupação a menos que seria a de pagar um lugar para morar. Esse pensamento pode ser descrito pelo próprio Dr. Sax que diz que *“...por melhorando a moradia das classes trabalhadoras seria possível remediar a miséria material e*

espiritual da classe proletária, e portanto, através de uma melhoria radical das condições de moradia somente, promover o aumento espiritual dessas classes submetidas à constantes condições sobre humanas de existência”.

Ainda sobre a solução da questão da habitação sobre a ótica da alta burguesia Dr. Sax diz que “...*por economia social nós queremos dizer economia política em suas aplicações às questões sociais, ou, para sermos mais precisos, a totalidade dos meios nos quais essa ciência nos oferece pra promovermos a chamada classe sem propriedades para o nível de classe proprietária, tendo como base que as leis de ferro da ordem da sociedade presente seja preservada.*” Em outras palavra o que o Dr. Sax nos diz é que todos os trabalhadores devem ser promovidos a capitalistas sem deixar de ser trabalhadores assalariados, mantendo o modo de produção capitalista inalterado, visto que a premissa do modo de produção capitalista parte do pressuposto que de um lado se tem a classe “não proprietária” que tem a oferecer apenas sua força de trabalho para o classe “proprietária” que detém os meios de produção.

Para Engels a chamada falta de moradia não consiste no fato que a classe trabalhadora geralmente viva em más e superpovoadas moradias, mas sim no fato da intensificação das más condições de moradia como resultante de uma súbita procura das pessoas ao meio urbano, um colossal aumento nos preços dos aluguéis, uma superpopulação em casas individuais e para alguns ainda a impossibilidade de arrumar qualquer tipo de moradia.

Ainda no que diz respeito às idéias de Engels expressas no texto em relação às soluções apresentadas para a questão da habitação e expressando parte de sua opinião para a resolução do problema ele diz” *..para se criar a classe revolucionária moderna do proletariado é absolutamente necessário cortar o cordão umbilical que liga o trabalhador à terra. O trabalhador que tem sua pequena casa, jardim e campo é um homem calmo, conformado “em toda sua respeitabilidade” mesmo com toda miséria e pressão política a que é submetido. É precisamente a indústria em larga escala que tornou o trabalhador, anteriormente preso a terra, em um completo proletário sem propriedades, liberado de todas as*

penas tradicionais e livres como pássaros; é precisamente essa revolução econômica que criou as condições propícias para que o modo de produção capitalista possa ser subjugado”.